

SEGUNDO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO LIVRE

Realisou-se no Rio de Janeiro, com repercussão em todo o país, de 14 a 20 de Dezembro p. p. o II.º Congresso Brasileiro de Ensino Livre.

A sessão inaugural teve lugar no Instituto Nacional de Musica sob a presidencia do ex-senador Tavares Cavalcanti, tendo-se feito representar o Senado, a Camara dos Deputados e varias autoridades.

O prof. Tavares Cavalcanti em ligeiras palavras, expoz as finalidades do Congresso.

O prof. Roberto Lyra, orador official, leu um discurso, no qual teve ensejo de comentar a Constituição Federal na parte relativa ao ensino, acrescentando que a carta politica do país assegurava o ensino livre, e defendendo-se este, defende-se a propria Constituição. E reportou-se ao concurso que a antiga Faculdade Livre de Direito prestou ás letras periodicas do país, ensinando a varias gerações de moços que mais tarde occuparam posições de destaque no país. E, a proposito, teve ensejo de dizer que, logo depois de proclamada a Republica, figuras representativas do antigo regimen dedicaram-se ao magisterio publico, dando-lhe brilho e o orientando inteligentemente.

Depois do prof. Roberto Lyra falou o deputado prof. Cesar Tinoco. Seu discurso foi todo cheio de observações sobre coisas do ensino no Estado do Rio, ao tempo em que exerceu o cargo de Secretario do Interior. Fe-lo reportando-se de forma especial ao ensino na **Escola Normal de Niteroi**, então sob programa de ensino completamente irrealizavel. Dai sua medida de supressão de dez cadeiras nesse instituto de ensino. Procurou dar forma mais pratica á instrução no Estado do Rio, de forma a que, quando á formação do professorado, pudesse um professor fluminense exercer se possivel suas funções no Distrito Federal ou em qualquer Estado pela soma de seus conhecimentos. Condenou sempre os professores burocratas e sempre foi adepto da criação de escolas-padrão, com matriculas limitadas. Fez a apologia do ensino liberal, condenando entretanto, a industria criminosa do falso ensino livre, cujos males apontou.

Em seguida, falou o prof. José de Albuquerque que fez curiosas observações sobre o ensino medico entre nós, condenando o ensino da clinica ser ministrado nos hospitais, casas de caridade, quando, accentuou, deveriamos ter para tal fim hospitais casa de ensino.

Desenvolvendo seus pontos de vista, diz o Prof. José de Albuquerque: "Quando me refiro a hospitais, casas de ensino, é para realçar que o criterio que deve presidir a admissão de doentes nesses estabelecimentos não é a necessidade do ensino da cadeira".

Mais adiante diz o Prof. José de Albuquerque:

“Condeno que o ensino medico seja ministrado nos hospitais casas de caridades e finalidade, não se pôde fazer a seleção dos casos clinicos que convenham ao ensino” e cita o exemplo do que se passa em muitos deles, em que os doentes, pela natureza de seus males, permanecem muita vez, meses e até anos, ocupando os leitos da enfermaria, sem nenhuma vantagem para o ensino, que fica assim cerceado em sua expansão, pela carencia de casos novos que pudessem servir de objeto de estudo para os alunos.

Depois do Prof. José de Albuquerque falou o Prof. J. J. Trindade Filho, diretor da Faculdade de Filosofia, que realçou as vantagens do ensino livre, secundando assim as palavras dos oradores que o prece-deram.

Finalmente ocupou a tribuna o Prof. Arthur Victor organizador do Congresso e a cujo dinamismo e operosidade todos os oradores se referiram elogiosamente, para agradecer o interesse que a instalação do IIº Congresso Brasileiro de Ensino Livre havia despertado em todas as camadas culturais do país.

A seguir, foi encerrada a sessão ao som do Hino Nacional Brasileiro.

Durante toda semana foram realizadas sessões das diversas secções do Congresso no Salão Nobre da Universidade da Capital Federal e nas quais foram discutidas importantes teses, das quais se sobressaem as seguintes: “Novos rumos da Filosofia”, pelo Prof. Lupericio Hoppe; “Rumos Praticos do Curso de Direito”, pelo Dr. Alfredo Milagre; “O ensino religioso nas escolas”, pelo Prof. Souza Brasil; “Importancia do ensino da clinica andrologica”, pelo Prof. José Albuquerque; cinco principios praticos do ensino profissional”, pelo Prof. Arthur Victor; “Importancia do ensino secundario”, pelo Prof. Raymundo Nonato Rangel; e outras mais, cujos temas nos escaparam, de autoria dos professores Julio Brandão, Licinio Santos, José Magarinos, Othon Costa, Ladislau Vinhaes e Carlos Guimarães.

A tese do Prof. José de Albuquerque, foi recebida com palavras de louvor e aplausos por parte de todos os congressistas que unanimemente aprovaram-na, tendo muitos dos seus pares ao darem o seu voto, fundamentado os motivos que os levavam a votar favoravelmente á proposta do Prof. José de Albuquerque, que era a de sugerir ao governo a criação da cadeira de clinica andrologica em todas as faculdades de medicina no país.

Embora brilhantes, deixamos de fazer comentarios sobre as demais teses apresentadas, por fugirem seus assuntos da competencia deste jornal.
